

Análise contrastiva dos pronomes de tratamento do português falado em São Paulo e do Baulê falado em Kokumbo (Costa do Marfim)²⁶

Assouan Léa Honorine Wadja

Neste trabalho busca-se fazer a descrição dos pronomes de tratamento do português falado em São Paulo (Brasil) e os do baulê falado em Kokumbo, na região de Tumodi (Costa do Marfim), com o intuito de entender melhor seu funcionamento. O objetivo central da dissertação é analisar os pronomes de tratamento destacando diferenças e prováveis semelhanças que existem nas duas línguas, com vistas a uma futura proposta de estratégias de ensino de português a falantes de uma língua africana. Para tanto, baseando-se na metodologia da análise contrastiva, foram usados como materiais de análise dois corpora: o “corpus mínimo” para o português e a tese *Description Phonologique et Grammaticale d’un Parler Baulê*, do Prof. Dr. Kouadio N’Guessan Jérémie. O “corpus mínimo” – seleção do Projeto de Estudo da Norma Culta do Brasil (Projeto NURC) que tem por finalidade documentar e descrever a norma objetiva do português culto falado no Brasil – é baseado em três tipos de inquéritos – Elocuções Formais (EF), Diálogos entre Informantes (D2) e Diálogos entre informante e Documentador (DID) – realizados em cinco cidades do Brasil, a saber: São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre e Salvador. A tese de Kouadio, como expressa o título, é uma descrição fonológica e gramatical da língua baulê, que oferece pistas úteis para lingüistas interessados nessa língua. A análise dos pronomes de tratamento revelou semelhanças no uso do pronome de segunda pessoa tanto do singular quanto do plural. A diferença fundamental, no que se refere ao português, reside no fato de o português apresentar formas de terceira pessoa juntamente com formas pronominais de segunda pessoa; no que respeita ao baulê, essa língua não utiliza pronomes de tratamento exclusivos para contextos formais. A recuperação da formalidade é feita pelo uso de vocativos seguidos do pronome de segunda pessoa.

²⁶ Dissertação de Mestrado em Semiótica e Lingüística geral. São Paulo: FFLCH/USP, 2004. 100 p. Orientadora: Profa. Dra. Margarida Maria Taddoni Petter.